



EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PÂNCREAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO PERÍODO DE 2018 A 2023

LARISSA ARAÚJO PORTELA; ANAK TARGINO DE ALMEIDA; BARBARA TEIXEIRA QUEIROZ; PATRICK DA SILVA MONTEIRO

Introdução: O câncer de pâncreas é uma neoplasia com alta taxa de mortalidade, contudo sua etiologia ainda é pouco descrita, sendo mais ocorrente em indivíduos fumantes, idosos e com histórico de diabetes *mellitus* e pancreatite crônica. Subdivide-se em exócrinas (com o adenocarcinoma ductal responsável por 90% de todas as neoplasias pancreáticas) e endócrinas. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico das internações por câncer de pâncreas no Rio Grande do Norte, no intervalo de 2018 a 2023. **Metodologia:** Foi feito um estudo de natureza retrospectiva e descritiva com base em dados retirados Sistema de Informação em Saúde (TABNET), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Após a pesquisa, os resultados foram levados ao “Microsoft Excel” para análise quantitativa. **Resultados:** Foram diagnosticados, entre o período de 2018 a 2023, um total de 354 casos de neoplasia maligna do pâncreas, ocorrendo a maioria no sexo feminino, 194 do total. Em relação ao estadiamento, 89 dos casos já foram diagnosticados no estágio 4 da neoplasia, esse perfil de diagnóstico ocorre devido o câncer de pâncreas se apresentar de forma assintomática nos estágios iniciais, no entanto, para esse parâmetro, não foi observado estadiamento para 205 pacientes. É válido também destacar o tratamento cirúrgico como a opção mais prevalente entre os pacientes observados, sendo realizados por 57,9%, seguido da quimioterapia 40,6%. Diante disso destaca-se que a cirurgia é a principal abordagem curativa, no entanto o desenvolvimento de novas drogas colocou a quimioterapia, também, como destaque no tratamento. Conforme as contagens dos óbitos foram descritas um total de 615, sendo a faixa etária a partir de 60 anos a maior acometida, de 469 nos últimos cinco anos. **Conclusão:** Diante dos dados epidemiológicos observados entre 2018 a 2023, é notável destacar que a prevalência de neoplasia maligna do pâncreas acomete, sumariamente, a população feminina. Por ser uma patologia assintomática em seus estágios iniciais, seu diagnóstico ocorre em estágios avançados, levando a um pior prognóstico. Diante disso, também é válido observar que a cirurgia é o tratamento mais empregado e que a prevalência maior dos óbitos é em pacientes acima de 60 anos.

Palavras-chave: Neoplasia maligna, Epidemiologia, Pâncreas, Estadiamento, óbitos.